

Boletim Técnico da Sociodemografia Odontológica

Oferta e Distribuição da Força de Trabalho em Saúde Bucal no Brasil 2025

DOI 10.29327/9783161484100.1426095

Cristiana Leite Carvalho

Joice Carvalho Rodrigues

Lucas Pereira Wan Der Maas

Jackson Freire Araujo

Sabado Nicolau Girardi

APRESENTAÇÃO

Este boletim integra a pesquisa Estrutura e dinâmica sociodemográfica da força de trabalho em Saúde Bucal no Brasil, desenvolvida pela Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado, do Observatório de Recursos Humanos em Saúde (EPSM-ObservaRH) do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (NESCON/FM/UFMG), com financiamento do Ministério da Saúde (TED 08/2024).

O boletim nº 7 apresenta os dados da oferta e distribuição dos profissionais da saúde bucal no Brasil, a partir dos registros dos Conselhos Federal e Regionais de Odontologia (CFO/CRO). O CFO é uma autarquia federal de direito público, responsável por regulamentar, normatizar e fiscalizar o exercício da odontologia no Brasil. O CRO é uma autarquia regional responsável por fiscalizar, regular e registrar os profissionais da odontologia em cada Estado brasileiro. As categorias profissionais da Odontologia são: Cirurgião-Dentista (CD), Técnico em Saúde Bucal (TSB), Auxiliar em Saúde Bucal (ASB), Técnico em Prótese Dentária (TPD) e Auxiliar em Prótese Dentária (APD).

Os profissionais com registro ativo nos Conselhos Regionais de Odontologia constituem a força de trabalho da Saúde Bucal no Brasil. Os dados sobre o tamanho, composição e distribuição dos profissionais são um requisito fundamental para dimensionar a força de trabalho e a sua capacidade para atender às necessidades de saúde bucal da população brasileira.

A partir dos dados do CFO é possível conhecer as características dos profissionais que compõem a força de trabalho da Saúde Bucal e a distribuição desta oferta no país. Os dados apresentados neste boletim são provenientes dos registros administrativos do Conselho Federal de Odontologia e se referem a julho de 2025. Para melhor analisar a oferta da força de trabalho aplicou-se um filtro de idade, sendo considerado somente os registros de profissionais com até 80 anos de idade, visto que indivíduos com idade superior se caracterizam como um grupo bastante heterogêneo e limitado em relação à capacidade laboral. Outro filtro aplicado diz respeito ao número de registros profissionais. São considerados para efeito do dimensionamento a soma dos registros profissionais denominados 'Principal' e 'Secundário'.

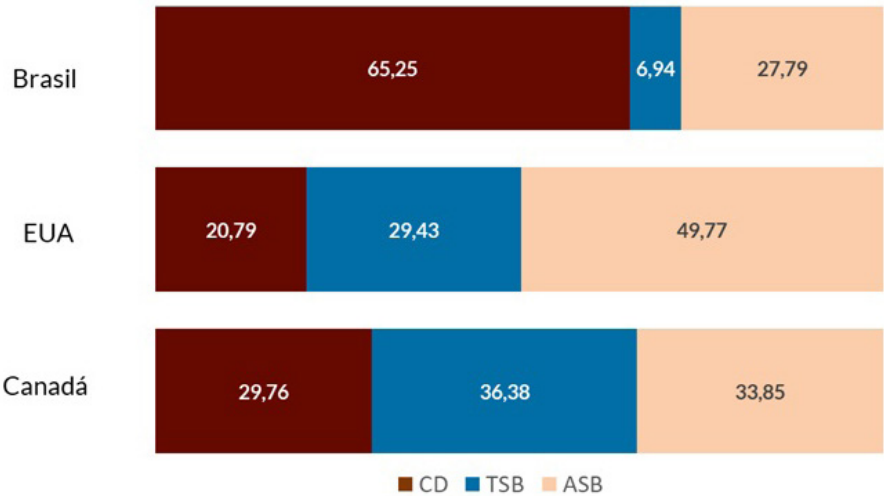
Isso significa que um profissional pode ter mais de um registro no país quando atua em mais de uma Unidade da Federação, nesse caso, denominado registro secundário. Dessa forma, embora o número de profissionais no país seja de 665.365 indivíduos, o volume de registros é de 675.553, número que servirá de base para a análise para a força de trabalho em saúde bucal.

	Indivíduos	Registros
CD	406.252	415.938
TSB	46.001	46.129
ASB	181.505	181.777
TPD	24.085	24.174
APD	7.522	7.535
Total	665.365	675.553

Composição da Força de Trabalho em Saúde Bucal

O cenário da força de trabalho em Saúde Bucal no Brasil em 2025 é caracterizado por uma forte concentração geográfica e predominância feminina. Nas categorias profissionais que atuam diretamente na clínica, cirurgiões-dentistas, auxiliares e técnicos em saúde bucal, as mulheres são maioria, contrastando com a predominância masculina nas ocupações que atuam nos Laboratórios de Prótese Dentária. Além disso, o país possui uma grande concentração de cirurgiões-dentistas em contrapartida ao número de ocupações de auxiliares e técnicos, chegando a ser quase o dobro delas, indicando um forte desequilíbrio na proporção de cirurgião-dentista e ocupações de apoio. Em comparação a outros países, como Estados Unidos e Canadá, observa-se uma proporção inversa na relação CD/TSB/ASB, indicando que no Brasil existe uma prática centrada no trabalho solo do dentista. A Figura 1 exemplifica esta situação.

Figura 1 – Distribuição da proporção de cirurgiões-dentistas, auxiliares e técnicos em saúde bucal em três países selecionados.



Fontes: elaboração própria a partir das seguintes fontes: Brasil, CFO/2024; Occupational Outlook Handbook/US Bureau of Labor Statistics/2022; Canadian Dental Association, Canadian Dental Hygienists Association, Canadian Dental Assistant Association (Acesso em junho/2023). Foram considerados Dental Assistant e Dental Hygienist para efeito de comparação com o ASB e TSB no Brasil, por exercerem atividades similares.

OFERTA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE BUCAL NO BRASIL

A tabela 1 apresenta o quantitativo de cada categoria profissional, segundo o tipo de inscrição no Conselho Regional de Odontologia, em julho de 2025. São 415.938 cirurgiões-dentistas e 227.906 auxiliares e técnicos em Saúde Bucal. Soma-se a isso o contingente de auxiliares e técnicos em prótese dentária, que trabalham exclusivamente para os cirurgiões-dentistas no apoio laboratorial.

O volume de profissionais ativos engloba diferentes tipos de inscrição nos CRO. A maioria dos profissionais da Odontologia está registrada na categoria "Principal", que representa a primeira inscrição realizada em um dos 27 Conselhos Regionais de Odontologia do país, um para cada Unidade da Federação. Além da inscrição principal, existem as inscrições "Provisória" e "Transferência". A provisória ocorre antes do registro definitivo, que é a inscrição principal, e a transferência é a inscrição obtida quando um profissional migra para outra Unidade da Federação. Os cirurgiões-dentistas possuem um volume muito superior de transferências em comparação com as demais categorias, indicando maior mobilidade no país. Em 2025, existiam 50.733 CD que em algum momento da vida profissional se movimentaram definitivamente para outro Estado, representando 12,20% dos cirurgiões-dentistas ativos.

Um outro tipo de inscrição é a "Secundária", que significa que o profissional possui registro ativo e exerce a profissão em mais de um Estado do País. Esse contingente representa apenas 2,33% dos registros dos cirurgiões-dentistas. Para as demais categorias, esse número é bastante reduzido, não chegando a meio por cento em cada uma delas.

Tabela 1. Registros ativos da Força de Trabalho em Saúde Bucal (CD, TSB, ASB, TPD, APD), segundo Tipo de Inscrição. Brasil, 2025.

Tipo de Inscrição	CD		TSB		ASB		TPD		APD	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Principal	336.566	80,92	44.955	97,45	179.382	98,68	23.372	96,68	7.417	98,43
Provisória	17.542	4,22	349	0,76	499	0,27	35	0,14	0	0,00
Temporária para estudo	1.165	0,28	0	0,00	2	0,00	1	0,00	1	0,01
Temporária para exercício	20	0,00	1	0,00	5	0,00	0	0,00	0	0,00
Transferência	50.733	12,20	696	1,51	1.616	0,89	676	2,80	104	1,38
Transferência de provisória	226	0,05	0	0,00	1	0,00	1	0,00	0	0,00
Secundária	9.532	2,29	128	0,28	272	0,15	89	0,37	13	0,17
Secundária provisória	154	0,04	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Total de registros	415.938	100,00	46.129	100,00	181.777	100,00	24.174	100,00	7.535	100,00

Fonte: EPSM/ObservaRH/NESCON/FM/UFGM a partir dos microdados do CFO, julho 2025.

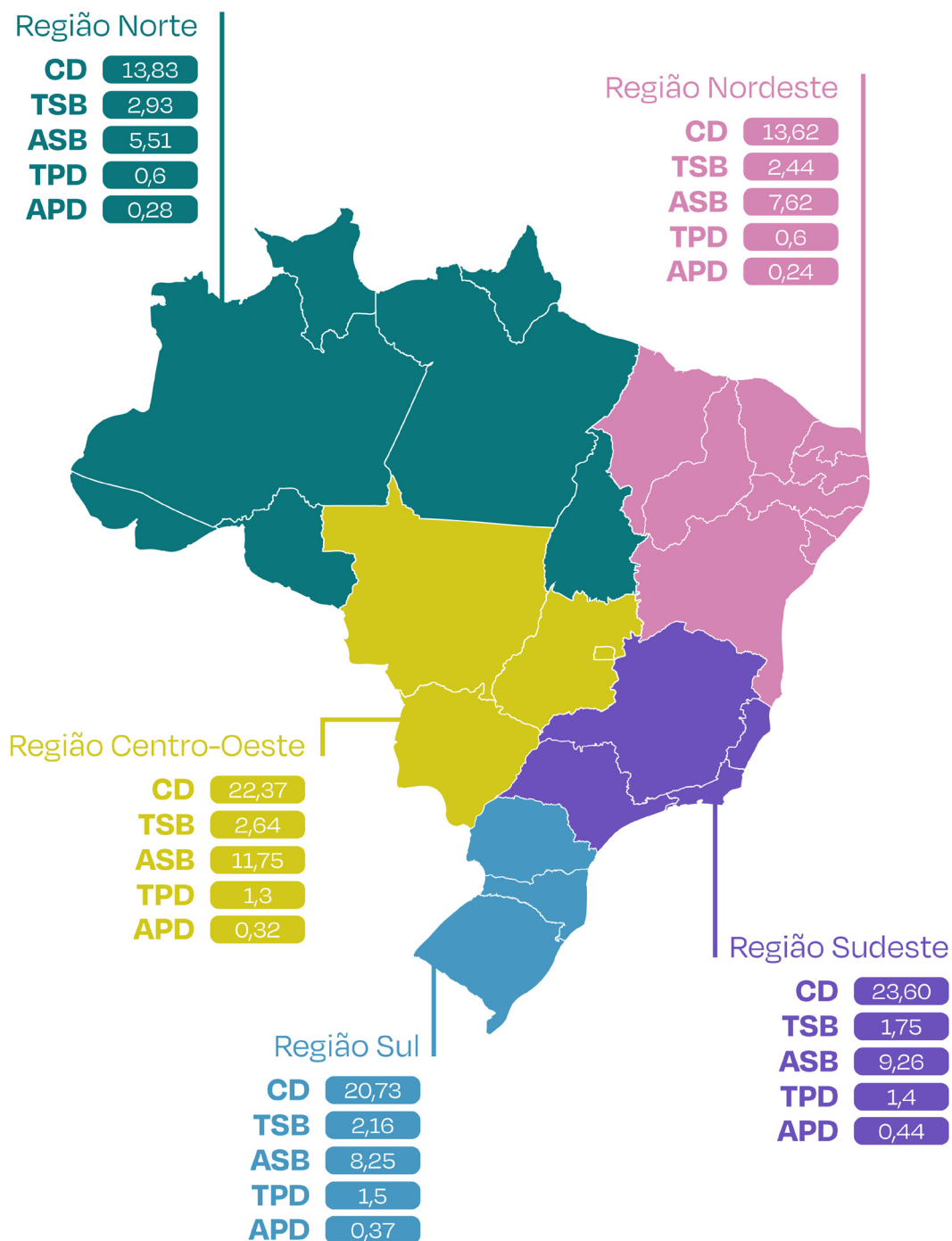
DISTRIBUIÇÃO DA OFERTA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE BUCAL NO BRASIL

A distribuição dos profissionais indica uma forte concentração de profissionais na região Sudeste. De fato, o Sudeste concentra mais da metade dos CD e dos TPD/APD. Para os TSB e ASB a proporção regional é um pouco diferente, contendo apenas 33,69% de TSB e 45,26% de ASB no Sudeste, mas ainda predominante em relação às demais regiões.

Em termos de densidade profissional (razão de profissionais ativos por população), existe uma grande assimetria entre as regiões do país. No Brasil, a razão cirurgião-dentista/habitante é de 19,55 por 10 mil habitantes, mas varia de 13,62 na Região Nordeste para 23,60 no Sudeste. Para os auxiliares e técnicos em Saúde Bucal, essa razão é muito menor, respectivamente, 8,55 e 2,17 por 10 mil habitantes, indicando a forte presença de dentistas em detrimento do pessoal auxiliar e técnico. Entre as regiões do país, existe uma evidente polarização, com as Regiões

Sudeste, Sul e Centro-Oeste de um lado, e as Regiões Norte e Nordeste de outro, exibindo uma razão de quase a metade dos profissionais por habitante nestas últimas. Para os TSB, a densidade é mais homogênea entre as regiões do país, porém a região Sudeste se destaca por possuir menor concentração de Técnicos em Saúde Bucal. No caso dos ASB, o padrão também difere dos demais, e a região Centro-Oeste se destaca das demais. Para os TPD e APD observa-se um número inexpressivo de profissionais no país, sendo a menor densidade nas Regiões Norte e Nordeste.

Figura 2. Distribuição dos registros ativos da Força de Trabalho em Saúde Bucal (CD, TSB, ASB, TPD e APD) por 10 mil habitantes, segundo Região. Brasil, 2025.



Fonte: EPSM/ObservaRH/NESCON/FM/UFGM a partir dos microdados do CFO, julho 2025 e IBGE 2025.



DISTRIBUIÇÃO DA OFERTA DE PROFISSIONAIS NAS UNIDADES FEDERATIVAS

A Figura 3 apresenta a densidade de profissionais da saúde bucal (registros ativos por 10 mil habitantes) em cada estado brasileiro, evidenciando uma oferta geográfica concentrada e desigual no país. O aspecto mais acentuado da distribuição por UF é a extrema concentração de CD em certas áreas, o que confirma a polarização regional observada nos dados agregados. Enquanto o Distrito Federal apresenta uma densidade de 32,38 CD por 10 mil habitantes, o Maranhão e o Pará possuem uma razão de 9,99 e 9,87, três vezes menor. Os estados do Sudeste dominam as altas densidades, com São Paulo (24,60 CD/10 mil habitantes) e Minas Gerais (24,05 CD/10 mil habitantes) liderando a oferta. O Centro-Oeste, além do DF, também apresenta alta densidade, como é o caso de Goiás (21,09 CD/10 mil habitantes). Exceção é Tocantins, que apesar de estar na Região Norte, que possui a menor densidade, apresenta concentração de 19,51 CD por 10 mil habitantes.

A densidade de ASB é, em geral, mais elevada que a de TSB em quase todos os estados. O Rio de Janeiro apresenta uma densidade particularmente alta de ASB (14,60/10 mil habitantes), assim como Goiás (13,45/10 mil habitantes) e Sergipe (13,11/10 mil habitantes).

O TSB, crucial para ações preventivas, apresenta densidades baixíssimas em vários estados. São Paulo (1,06 TSB/10 mil habitantes) tem uma das menores do país, assim como Pernambuco (1,61 TSB/10 mil habitantes), em contraste com Amapá e Distrito Federal, que possuem as maiores, respectivamente 8,21 e 6,59. Essas variações estaduais nas categorias de apoio (TSB/ASB) geram grandes desigualdades na proporção com o CD.

Os dados dos profissionais da Prótese Dentária (TPD/APD) confirmam a baixa representatividade dessas categorias no cenário nacional. As Regiões Norte e Nordeste exibem a menor densidade dos profissionais de apoio laboratorial. Por exemplo, estados como Pará (0,46 TPD/10 mil habitantes) e Bahia (0,63 TPD/10 mil habitantes) demonstram uma enorme carência. Em contrapartida, as maiores densidades de TPD são encontradas no Sul, com destaque para o Rio Grande do Sul (1,75 TPD/10 mil habitantes), e no Sudeste, para o Estado de São Paulo, com 1,58 TPD/10 mil habitantes. Os APD registram proporção menor que 1 profissional por 10 mil habitantes em todos os estados do país.

Figura 3. Distribuição dos registros ativos da Força de Trabalho em Saúde Bucal (CD, TSB, ASB, TPD e APD) por 10 mil habitantes, segundo Unidade Federativa e Brasil, 2025.



Fonte: EPSM - ObservaRH/NESCON/FM/UFGM a partir dos microdados do CFO, julho de 2025.

CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS DA FORÇA DE TRABALHO: GÊNERO, IDADE E RAÇA/COR E ETNIA

No conjunto da força de trabalho em Saúde Bucal, a maioria são mulheres, com 74,02% da força de trabalho, seguindo um padrão do setor saúde, embora quando analisadas separadamente, as profissões de TPD e APD têm predominância masculina, respectivamente, 68,76% e 79,19%. A maior proporção de mulheres está entre os ASB, com 96,4% e TSB, com 93,8%. Os dentistas já vêm sofrendo feminização há algumas décadas; a razão de sexo dos concluintes em 2010 já era de 1,74 mulheres para cada homem e em 2023 chegou a 2,66 mulheres formadas em Odontologia para dentista homem. O total de matrículas femininas em 2023 foi de 72,35% (cf. Boletim Técnico da Sociodemografia Odontológica n.º2).

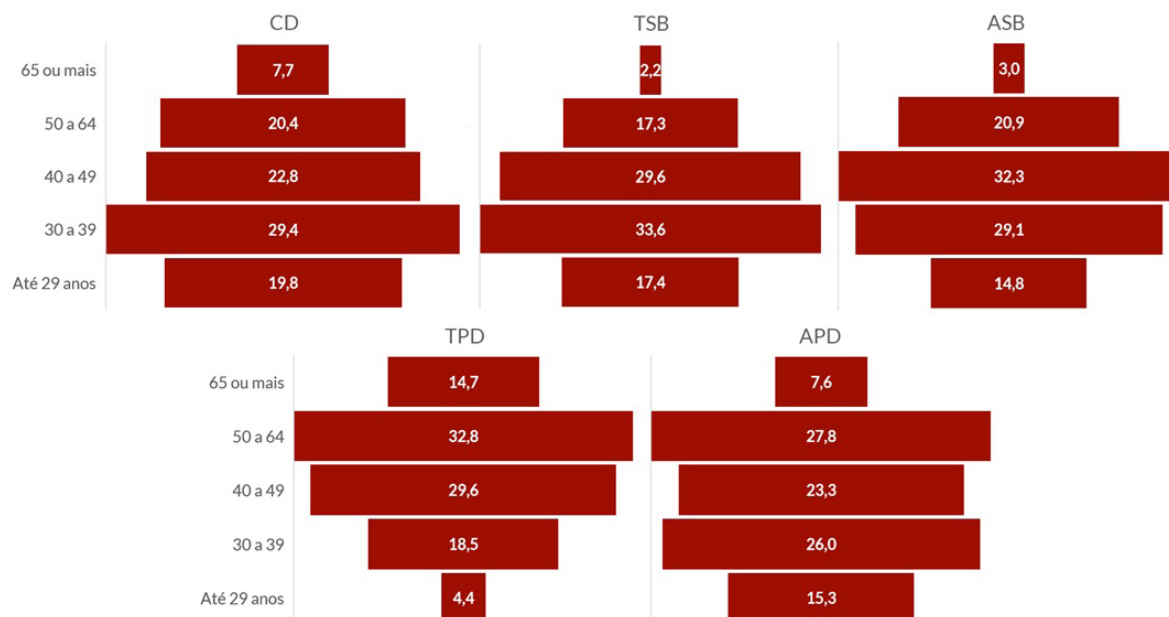
Figura 4. Distribuição de registros ativos da Força de Trabalho em Saúde Bucal (CD, TSB, ASB, TPD e APD), segundo sexo. Brasil, 2025.



Fonte: EPSM - ObservaRH/NESCON/FM/UFMG a partir dos microdados do CFO, julho de 2025.

Em relação à idade, também se observam algumas diferenças entre as categorias profissionais, com os CD e TSB sendo os mais jovens, metade deles com até 39 anos de idade. Os ASB e APD estão concentrados numa mesma faixa etária, intermediária, enquanto para os TPD predominam os profissionais com mais de 40 anos de idade. O aumento expressivo de egressos de Odontologia na última década justifica a presença de uma força de trabalho mais jovem de cirurgiões-dentistas. A presença significativa de TSB nas faixas de idade mais jovens pode indicar uma maior demanda por esse profissional no mercado de trabalho, e merece ser investigada, visto que é um profissional estratégico para as ações de vigilância e prevenção em saúde bucal.

Figura 5. Distribuição dos registros ativos da Força de Trabalho em Saúde Bucal (CD, TSB, ASB, TPD e APD), segundo a faixa etária. Brasil, 2025.



Fonte: EPSM - ObservaRH/Nescon/FM/UFGM a partir dos microdados do CFO, julho de 2025.

Os dados sobre raça/cor e etnia ainda são muito incipientes e apresentam um número muito alto de "não informado". De toda maneira, os poucos dados existentes sinalizam para uma profissão onde os brancos são maioria, especialmente entre os cirurgiões-dentistas, seguidos dos pardos. Os TSB, ao contrário, apresentam um número maior de pardos. Para os ASB e TSB pretos e pardos somados são maioria. No caso dos APD e TPD observa-se predominância de profissionais brancos.

Tabela 2. Distribuição de profissionais ativos da Saúde Bucal (CD, TSB, ASB, TPD e APD), segundo raça/cor. Brasil, 2025.

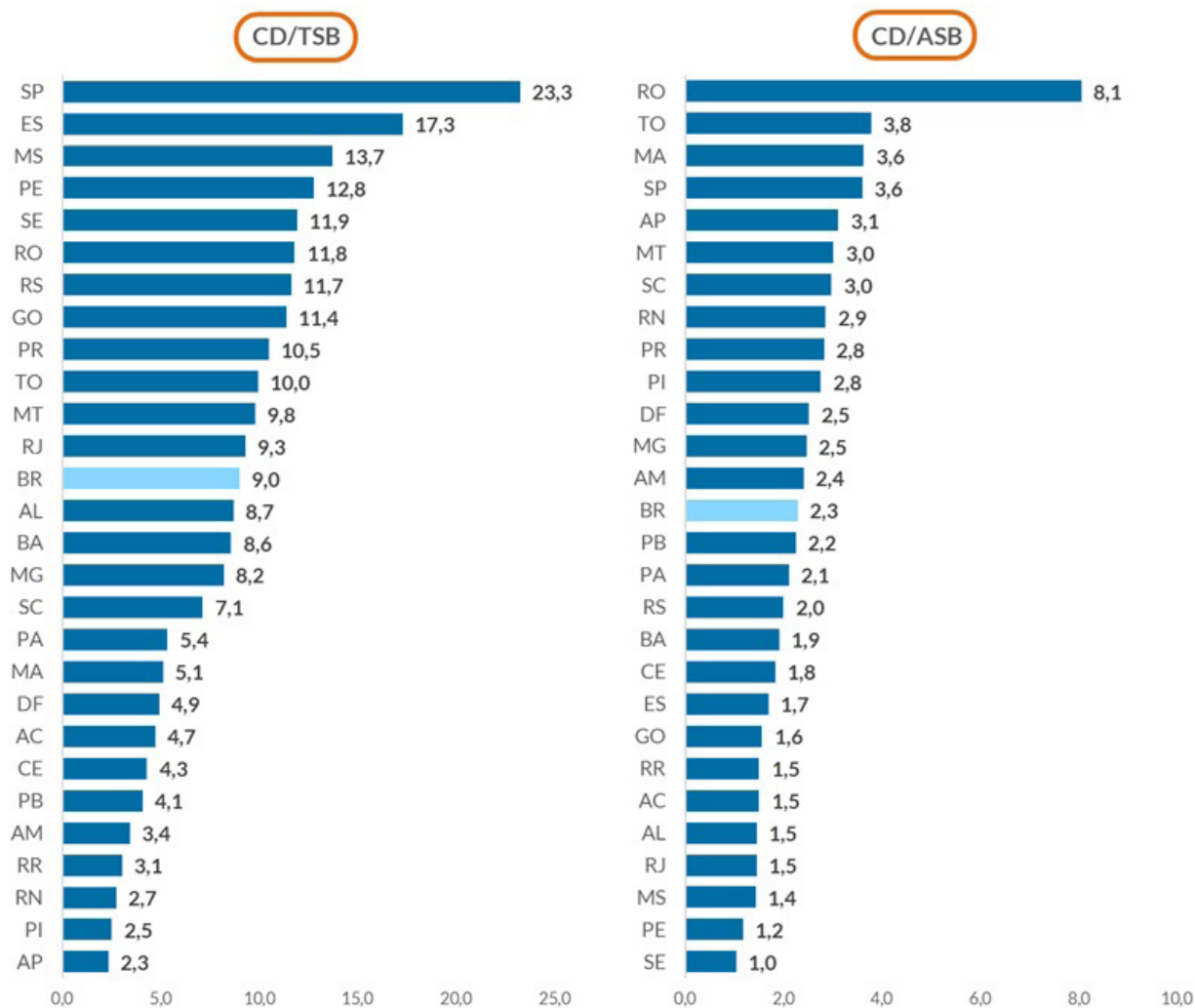
Raça/cor	CD		TSB		ASB		TPD		APD	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Branca	29.630	7,12	1.468	3,18	6.996	3,85	786	3,25	183	2,43
Parda	13.938	3,35	2.038	4,42	6.676	3,67	410	1,7	122	1,62
Preta	2.553	0,61	634	1,37	1.672	0,92	77	0,32	42	0,56
Amarela	738	0,18	64	0,14	235	0,13	24	0,1	4	0,05
Indígena	106	0,03	34	0,07	100	0,06	4	0,02	1	0,01
Não informado	368.973	88,71	41.891	90,81	166.098	91,37	22.873	94,62	7.183	95,33
Total	415.938	100,00	46.129	100,00	181.777	100,00	24.174	100,00	7.535	100,00

Fonte: EPSM - ObservaRH/NESCON/FM/UFGM a partir dos microdados do CFO, julho de 2025.

A relação CD/TSB e CD/ASB é uma medida importante para sinalizar a desproporção entre estas categorias, podendo ser um indicador importante para evidenciar a necessidade de formação de profissionais de apoio para as equipes de saúde bucal. Como visto, a composição da força de trabalho apresenta uma "pirâmide invertida" com reduzido número de profissionais responsáveis pelas ações preventivas e de vigilância à saúde bucal, no caso o TSB, e um largo número de cirurgiões-dentistas. Essa relação aponta para uma possível escassez de TSB no país. Ressalta, ainda, que a maioria das Unidades da Federação opera um modelo de trabalho centrado no CD, em detrimento do modelo de equipe de saúde bucal ampliada (CD, TSB e ASB). No País, existe em média, um TSB para 9 CD, mas no caso do estado de São Paulo, essa relação sobe para um TSB para cada 23,3 CD. Destacam-se alguns Estados da Região Norte com as melhores proporções CD/TSB, como o Amapá, Roraima e Amazonas.

Em relação ao ASB, o padrão distributivo é muito diferente, com uma relação CD/ASB menos desproporcional, e em alguns estados chega a ser um CD para um ASB, como em Sergipe e Pernambuco. A média no país fica em torno de dois CD por cada ASB. Os Estados que possuem menos ASB para cada CD são Roraima (8 CD/ASB), seguido de Tocantins (3,8 CD/ASB), Maranhão e São Paulo (3,6 CD/ASB).

Figura 6. Número de Cirurgiões-dentistas por Técnico de Saúde Bucal (CD/TSB) e de Cirurgiões-dentistas por Auxiliar de Saúde Bucal (CD/ASB), segundo Unidade Federativa e Brasil, 2025.



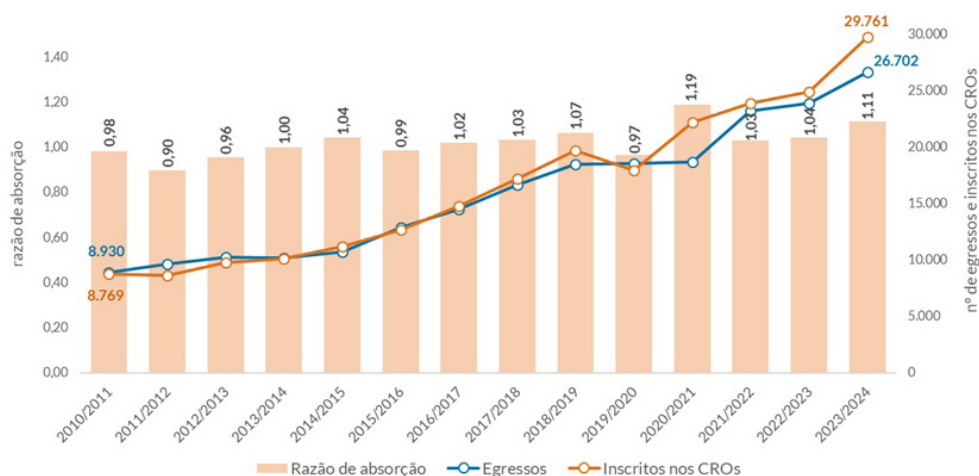
Fonte: EPSM/ObserveRH/NESCON/FM/UFGM a partir dos microdados do CFO, julho de 2025.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CIRURGIÕES-DENTISTAS E EGRESSOS DE ODONTOLOGIA

Essa métrica permite avaliar a taxa de conversão dos estudantes que concluem a graduação (egressos) em profissionais efetivamente ativos e registrados nos conselhos no ano seguinte, sendo um indicador direto da capacidade do mercado de trabalho em absorver a nova oferta.

O aumento expressivo de egressos de Odontologia na última década tem se convertido no aumento significativo de inscritos nos CRO, visto que o número de inscritos acompanha pari passu a linha de concluintes. Em praticamente todos os anos durante o período avaliado, entre 2010 e 2024, a razão de absorção esteve próxima de 1, com exceção para o período da pandemia de COVID-19 (2020/2021), em que a curva de egressos sofre uma inflexão, recuperada nos anos seguintes, com um ligeiro aumento na razão da absorção a partir daí.

Figura 7. Estoque de egressos de cursos de graduação em Odontologia, de inscritos nos CROs e razão de absorção*. Brasil, 2010/2011 a 2023/2024.



Fonte: EPSM/ObservaRH/Nescon/FM/UFGM a partir dos dados consultados no site do CFO e do Censo da Educação Superior do Inep, 2010 a 2023. *Razão entre o número de inscritos nos CROs no ano seguinte e o número de egressos de cursos de Odontologia no ano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados de oferta da Força de Trabalho em Saúde Bucal revelam desafios estruturais notáveis, em pelo menos três dimensões: distribuição geográfica, composição profissional e perfil sociodemográfico.

A análise da distribuição de profissionais da Saúde Bucal expõe uma acentuada concentração geográfica, com a Região Sudeste concentrando mais da metade dos Cirurgiões-Dentistas e dos profissionais de Prótese Dentária (TPD e APD). A densidade profissional por 10 mil habitantes confirma uma grande assimetria regional, polarizando as regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste em detrimento do Norte e Nordeste, que exibem quase metade da razão de profissionais por habitante.

A composição da força de trabalho também apresenta um forte desequilíbrio. Existe uma concentração muito superior de CD (415.938) em comparação aos Auxiliares e Técnicos em Saúde Bucal (227.906), caracterizando uma "pirâmide invertida". Essa proporção é inversa à observada em países como Estados Unidos e Canadá, sinalizando que a prática brasileira ainda é majoritariamente centrada no trabalho solo do dentista. Tal escassez é preocupante, especialmente em relação aos TSB, pois estes são profissionais estratégicos para as ações de prevenção e vigilância em saúde bucal e para a composição das equipes de saúde bucal, que idealmente deveriam considerar na sua composição pelo menos a tríade CD+ASB+TSB.

No que tange às características demográficas, o cenário em 2025 é marcado pela predominância feminina (74,02%) no conjunto da Saúde Bucal, seguindo um padrão típico do setor saúde, embora isoladamente os TPD e APD apresentem maioria masculina.

A força de trabalho também se mostra muito jovem, especialmente entre Cirurgiões-Dentistas e Técnicos em Saúde Bucal, metade dos quais possui até 39 anos de idade. No caso dos CD, esta juventude é justificada pelo aumento expressivo de egressos dos cursos de Odontologia na última década. A notável presença de TSB em faixas etárias jovens indica uma possível demanda de mercado que merece investigação aprofundada.

As informações apresentadas sobre o tamanho, a composição e a distribuição da força de trabalho são um requisito fundamental para dimensionar a capacidade de atendimento das necessidades de saúde bucal da população brasileira. O desequilíbrio evidenciado na proporção CD/TSB e CD/ASB sinaliza a urgente necessidade de incentivar a formação e a absorção de Técnicos e Auxiliares em Saúde Bucal para promover uma composição mais adequada das equipes. Garantir uma distribuição mais homogênea e incentivar a formação de profissionais de apoio são passos cruciais para que o Brasil consiga construir um sistema de saúde bucal mais equitativo e centrado na prevenção.

Tabela 3. SUMULA - Distribuição e proporção dos registros ativos nos CROs e razão por 10 mil habitantes segundo Unidade Federativa e Região Geográfica. Brasil, 2025.

CROs	População	CD			TSB			ASB			TPD			APD		
		n	%	razão 10mil/ hab.	n	%	razão 10mil/ hab.	n	%	razão 10mil/ hab.	n	%	razão 10mil/ hab.	n	%	razão 10mil/ hab.
Norte	18.801.282	25.496	6,13	13,56	5.406	11,72	2,88	10.167	5,59	5,41	1.090	4,51	0,58	523	6,94	0,28
Acre	884.372	1.377	0,33	15,57	292	0,63	3,30	915	0,50	10,35	35	0,14	0,40	66	0,88	0,75
Amapá	806.517	1.542	0,37	19,12	662	1,44	8,21	495	0,27	6,14	31	0,13	0,38	26	0,35	0,32
Amazonas	4.321.616	6.452	1,55	14,93	1.872	4,06	4,33	2.672	1,47	6,18	294	1,22	0,68	89	1,18	0,21
Pará	8.711.196	8.595	2,07	9,87	1.605	3,48	1,84	4.076	2,24	4,68	405	1,68	0,46	238	3,16	0,27
Rondônia	1.751.950	3.247	0,78	18,53	275	0,60	1,57	403	0,22	2,30	115	0,48	0,66	69	0,92	0,39
Roraima	738.772	1.187	0,29	16,07	389	0,84	5,27	787	0,43	10,65	38	0,16	0,51	25	0,33	0,34
Tocantins	1.586.859	3.096	0,74	19,51	311	0,67	1,96	819	0,45	5,16	172	0,71	1,08	10	0,13	0,06
Nordeste	57.244.485	77.755	18,69	13,58	13.927	30,19	2,43	43.494	23,93	7,60	3.469	14,35	0,61	1.383	18,35	0,24
Alagoas	3.220.848	4.343	1,04	13,48	498	1,08	1,55	2.972	1,63	9,23	126	0,52	0,39	153	2,03	0,48
Bahia	14.870.907	20.560	4,94	13,83	2.397	5,20	1,61	10.779	5,93	7,25	939	3,88	0,63	52	0,69	0,03
Ceará	9.268.836	11.656	2,80	12,58	2.706	5,87	2,92	6.333	3,48	6,83	468	1,94	0,50	489	6,49	0,53
Maranhão	7.018.211	7.012	1,69	9,99	1.371	2,97	1,95	1.931	1,06	2,75	340	1,41	0,48	50	0,66	0,07
Paraíba	4.164.468	7.467	1,80	17,93	1.833	3,97	4,40	3.325	1,83	7,98	376	1,56	0,90	147	1,95	0,35
Pernambuco	9.562.007	13.575	3,26	14,20	1.063	2,30	1,11	11.580	6,37	12,11	670	2,77	0,70	265	3,52	0,28
Piauí	3.384.547	4.683	1,13	13,84	1.857	4,03	5,49	1.697	0,93	5,01	223	0,92	0,66	71	0,94	0,21
Rio Grande do Norte	3.455.236	5.330	1,28	15,43	1.940	4,21	5,61	1.863	1,02	5,39	208	0,86	0,60	102	1,35	0,30
Sergipe	2.299.425	3.129	0,75	13,61	262	0,57	1,14	3.014	1,66	13,11	119	0,49	0,52	54	0,72	0,23
Sudeste	88.825.643	209.695	50,41	23,61	15.542	33,69	1,75	82.268	45,26	9,26	12.664	52,39	1,43	3.929	52,14	0,44
Espírito Santo	4.126.854	8.359	2,01	20,26	483	1,05	1,17	4.932	2,71	11,95	397	1,64	0,96	177	2,35	0,43
Minas Gerais	21.393.441	51.453	12,37	24,05	6.258	13,57	2,93	20.766	11,42	9,71	2.503	10,35	1,17	863	11,45	0,40
Rio de Janeiro	17.223.547	36.513	8,78	21,20	3.926	8,51	2,28	25.141	13,83	14,60	2.470	10,22	1,43	1.353	17,96	0,79
São Paulo	46.081.801	113.370	27,26	24,60	4.875	10,57	1,06	31.429	17,29	6,82	7.294	30,17	1,58	1.536	20,38	0,33



Boletim Técnico da Sociodemografia Odontológica

Sul	31.310.809	64.742	15,57	20,68	6.748	14,63	2,16	25.758	14,17	8,23	4.734	19,58	1,51	1.146	15,21	0,37
Paraná	11.890.517	25.173	6,05	21,17	2.399	5,20	2,02	8.887	4,89	7,47	1.429	5,91	1,20	391	5,19	0,33
Rio Grande do Sul	11.233.263	21.991	5,29	19,58	1.887	4,09	1,68	10.970	6,03	9,77	1.970	8,15	1,75	204	2,71	0,18
Santa Catarina	8.187.029	17.578	4,23	21,47	2.462	5,34	3,01	5.901	3,25	7,21	1.335	5,52	1,63	551	7,31	0,67
Centro-Oeste	17.238.818	38.250	9,20	22,19	4.506	9,77	2,61	20.090	11,05	11,65	2.217	9,17	1,29	554	7,35	0,32
Distrito Federal	2.996.899	9.704	2,33	32,38	1.975	4,28	6,59	3.851	2,12	12,85	436	1,80	1,45	118	1,57	0,39
Goiás	7.423.629	15.656	3,76	21,09	1.375	2,98	1,85	9.986	5,49	13,45	1.125	4,65	1,52	245	3,25	0,33
Mato Grosso	3.893.659	7.456	1,79	19,15	760	1,65	1,95	2.471	1,36	6,35	304	1,26	0,78	35	0,46	0,09
Mato Grosso do Sul	2.924.631	5.434	1,31	18,58	396	0,86	1,35	3.782	2,08	12,93	352	1,46	1,20	156	2,07	0,53
Brasil	213.421.037	415.938	100,00	19,49	46.129	100,00	2,16	181.777	100,00	8,52	24.174	100,00	1,13	7.535	100,00	0,35

Fonte: EPSM - ObservaRH/Nescon/FM/UFGM a partir da Estimativa Populacional do IBGE, de julho de 2025 e os microdados do CFO, de julho de 2025.



REFERÊNCIAS

CARVALHO, C.L. et al. Boletim Técnico da Sociodemografia Odontológica: Fluxos da Formação Superior em Odontologia no Brasil. Belo Horizonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado – Observatório de Recursos Humanos em Saúde – Núcleo de Educação em Saúde Coletiva – Faculdade de Medicina – Universidade Federal de Minas Gerais (EPSM/OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM), 2025, n. 2.

CANADIAN DENTAL HYGIENISTS ASSOCIATION. *Dental Hygiene in Canada: facts and figures*. Ottawa: CDHA, [s.d.]. Disponível em: <https://www.cdha.ca/>. Acesso em: 13 jun. 2023.

CANADIAN DENTAL ASSISTANTS ASSOCIATION. *The Dental Assisting Profession in Canada*. Ottawa: CDAA, [s.d.]. Disponível em: <https://www.cdha.ca/>. Acesso em: 13 jun. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA (Brasil). *Estatísticas do Conselho Federal de Odontologia – 2024*. Brasília, DF: CFO, 2024. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/estatisticas/>. Acesso em: 13 jun. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA (Brasil). *Microdados do Conselho Federal de Odontologia – 2025*. Brasília, DF: CFO, 2025. Dados fornecidos pelo Conselho Federal de Odontologia em 29 jul. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Estimativas da população residente para os municípios e unidades da federação brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2025*. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2025/estimativa_dou_2025.pdf. Acesso em: 7 nov. 2025.

UNITED STATES. Bureau of Labor Statistics. *Occupational Outlook Handbook*. Washington, D.C.: U.S. Department of Labor, 2022. Disponível em: <https://www.bls.gov/ooh/>. Acesso em: 13 jun. 2023.

Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva

Raphael Augusto Teixeira Aguiar (Diretor)

**ESTAÇÃO DE PESQUISA DE SINAIS DE
MERCADO/OBSERVATÓRIO DE RECURSOS
HUMANOS EM SAÚDE (EPSM-ObservaRH/
NESCON/FM/UFMG)**

Sabado Nicolau Girardi (Coordenador)

Projeto:

Demografia Odontológica: Estrutura e
dinâmica sociodemográfica da força de
trabalho em Saúde Bucal no Brasil

Coordenação do Projeto:

Cristiana Leite Carvalho

Equipe:

Ana Carolina Maciel de Assis Chagas

Ana Cristina de Sousa van Stralen

Carla Jorge Machado

Elaine Leandro Machado

Jackson Freire Araújo

Joice Carvalho Rodrigues

Lucas Pereira Wan Der Maas

Mara Vasconcelos

Marcos Azeredo Furquim Werneck

Projeto Gráfico e Diagramação:

Ana Cláudia Campos



**ESTAÇÃO DE PESQUISA
DE SINAIS DE MERCADO**
ObservaRH-Nescon/FM/UFMG

A Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado – EPSM integra o Núcleo de Educação em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (NESCON – FM/UFMG). Foi criada em julho de 1999, tendo como propósito o monitoramento dos sinais de mercado de trabalho em saúde e o desenvolvimento de metodologias de pesquisa e avaliação na área de recursos humanos em saúde, incluindo aspectos da gestão, formação, regulação profissional e dinâmica dos mercados de trabalho. Nesse mesmo ano passou a integrar a Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde, iniciativa conjunta do Ministério da Saúde e da Representação da OPAS/OMS no Brasil.

Como citar:

CARVALHO, C.L. et al. **Boletim Técnico da Sociodemografia Odontológica**: Oferta e distribuição da força de trabalho em Saúde Bucal no Brasil 2025. Belo Horizonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado - Observatório de Recursos Humanos em Saúde – Núcleo de Educação em Saúde Coletiva – Faculdade de Medicina - Universidade Federal de Minas Gerais (EPSM/OBSERVARH/NESCON/FM/UFMG), 2025, n. 7.